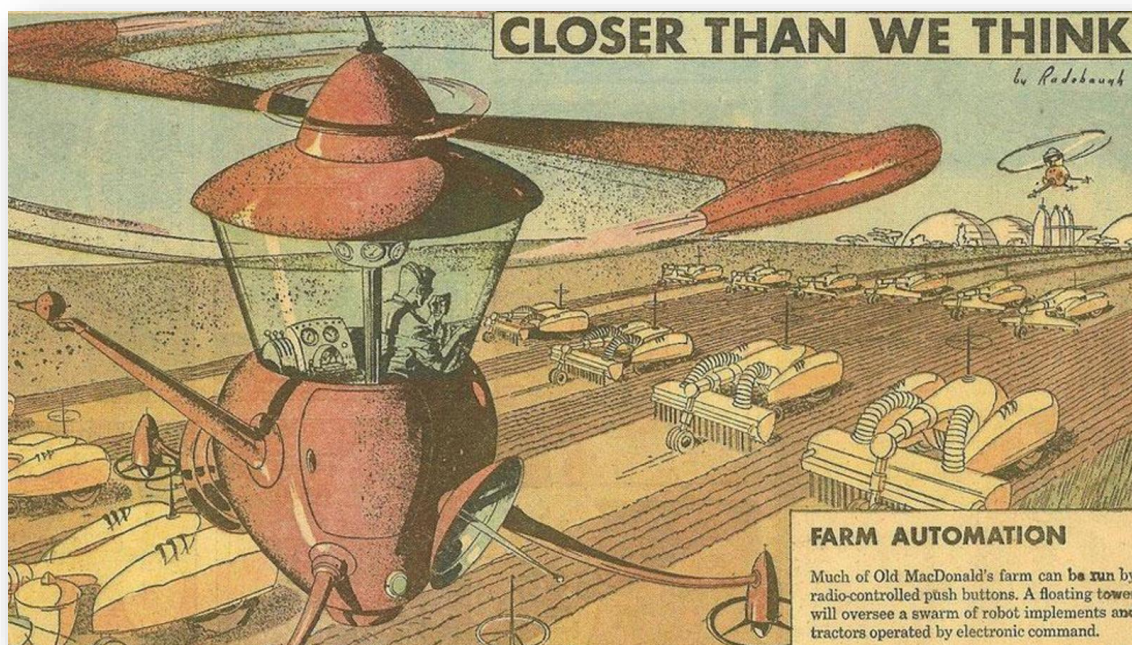


AGRONEGÓCIO DIGITAL 4.0 OU O AGRONEGÓCIO DO HOJE?

Abimael Cereda Junior¹
Geógrafo, Me. Dr. Engenharia Urbana



“Grande parte do trabalho na fazenda do Velho MacDonald pode ser feito por botões rádio controlados. Uma central flutuante de controle irá supervisionar um enxame de implementos robóticos operados por controles eletrônicos”. Arthur Radebaugh, 1963.

Um artigo em 2018 focado na revolução proporcionada pela disrupção tecnológica e a Transformação Digital poderia ser iniciado com infográficos do impacto da Internet das Coisas (*Iot*) no campo, números de Retorno de Investimento (ROI) na adoção de Tecnologias da Informação no Agronegócio, a importância da mobilidade em atividades agrícolas e de logística, *cases* de Inteligência Geográfica, Blockchain e, sem dúvidas, os agora famosos *drones*.

Contudo, possivelmente em alguns anos (meses?) ele estaria não só desatualizado, mas inexpressivo quanto ao que veremos – e já presenciamos – nos férteis solos brasileiros para além do sílicio.

Cerca de 50 anos nos separam das visões do campo encontradas nas ilustrações do futurista Radebaugh. Naquele momento, a primeira imagem orbital via satélite do nosso Planeta completava quatro anos. O projeto do Departamento de Defesa dos EUA para criação de um sistema de posicionamento global – o Navigation and Satellite Global Positioning System ou GPS – teria início em dez anos (1973). Mapas interativos para tomada de decisões de maneira usual, somente nos episódios de *Star Trek* ou similares.

Como a representação da mente de um visionário na série “Closer than we think” parece tão atual, guardadas as liberdades artísticas? Pois sua principal expressão não está nos equipamentos em solo e ar e, sim, na **inovação no processo de produção**. Observe que,

¹ Professor, consultor e palestrante da Georesults (Geografia das Coisas), atua em Empresas, Escolas e Universidades apoiando-as a alcançarem resultados por meio da Inteligência Geográfica, com a disseminação de Tecnologias e Geografia em seu estado-da-arte, desenvolvendo habilidades e competências de negócio por meio de capacitação e formação em Agricultura Digital, Cidades Inteligentes e Ensino. Mais informações em <http://geografiadascoisas.com.br>

independente das maravilhas anunciadas pela ‘era dos robôs’, a busca é pela organização e racionalização do processo produtivo e alta capacidade de armazenamento e distribuição.

TECNOLOGIA EM SEUS PROCESSOS

O acadêmico e empreendedor em semântica computacional Damian Gessler afirma que *a Mudança Transformacional, ou seja, a mudança de Cultura, é possibilitada pela simplificação das tecnologias passadas.*

Desde a produção de grãos 7000 a.C. no Antigo Egito, a rotação de culturas em 800 d.C., passando pela semeadora de Jethro Tull em 1701, o arado de aço de John Deere em 1837, a Engenharia Genética e os transgênicos a partir da década de 1970, chegando às imagens de satélite, sistemas de localização (GNSS), o processamento de dados na *nuvem* ou *apps* em multidispositivos, o Agronegócio sempre esteve à frente das inovações.

Desta forma, uma das estratégias da implantação e implementação de tecnologias – incluindo aquelas citadas no primeiro parágrafo e seu emaranhado de siglas (CRM, ERP, SIG, GIS, VANT) - é nos encantarmos menos pelas *engenhocas (gadgets)* e manter o foco nos **processos de negócio**.

Métodos e técnicas condizentes com seu período histórico sempre existirão e irão avançar em alta velocidade. O real desafio é produzir diferente utilizando novas técnicas, conforme preconizado pela sexta edição do World Government Summit (WGS 2018) ocorrido em fevereiro de 2018

Tecnologia e Ciência unidas, integrando **Sensores, Dispositivos, Maquinário e Sistemas de Informação**, tendo diferenciais: a introdução de tecnologias nos processos de negócio, a visão de corporação *orientada a dados* e o entendimento que tais ações estão e impactam **“algum”** lugar (onde?) e por isto, é inerente o uso das geotecnologias e da Inteligência Geográfica, do talhão às redes internacionais de comércio.

DIGA NÃO AOS PROCESSOS MOLDADOS À TECNOLOGIA

Sendo essencial a busca pela eficiência e produtividade em suas múltiplas dimensões, temos tecnologias já *disponíveis* e *acessíveis* que auxiliam na gestão e planejamento, unindo indústria, campo e distribuição, não pelo viés de uma marca, ideologia ou *software* específico, mas por meio de Plataformas Tecnológicas Digitais; pequenos e médios também podem aderir pois propõe-se *tecnologias em seus processos* e não *processos moldados às tecnologias*.

Chamando de Agricultura Digital 4.0, *Smart Farming*, Fazendas Inteligentes, conectadas ou novos/antigos nomes, a inovação tecnológica – e seus resultados financeiros – estão sendo alcançados no **“Agronegócio do Hoje”** e o Brasil pode e deve ser protagonista, com o desenvolvimento, expansão e internacionalização de seus produtos. Empresas investem neste momento milhões de dólares em novas Plataformas e o movimento AgTech traz a força e velocidade das StartUps: o melhor do capital intelectual e tecnológico presente em nossas Empresas, Governos e Universidades é chamado.

E então? Melhor do que uma central flutuante de controle, você irá *supervisionar um enxame de implementos robóticos operados por controles eletrônicos* a qualquer momento, em qualquer lugar, em qualquer dispositivo (ATAWAD), mas tudo isto com capital humano, respeito ao meio ambiente e melhoria em seus negócios.